

**Mistério.** Com a disputa, localização da imagem não é revelada

# Quem vai ficar com São Benedito?

**Há três gerações uma família de Conceição da Barra é a guardiã, mas a comunidade quer o santo de volta**

**VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

■ Há três gerações a família de Beatriz Martins Lima, 41 anos, tem uma missão de fé: é guardiã de uma pequena imagem de São Benedito. O santo é reverenciado pelos grupos de Ticumbi de Itaúnas, em Conceição da Barra, e está no centro de uma polêmica. A comunidade quer a devolução dele para a Igreja Católica local.

A família se recusa a devolvê-lo. Para se precaver, registrou há menos de um mês uma declaração em um cartório da cidade, informando que são os responsáveis pela imagem. No mesmo documento indicam quais as pessoas que estão autorizadas a conduzi-la, nos eventos festivos. Também buscam o tombamento

histórico da imagem junto à Secretaria Estadual de Cultura.

Mas os cuidados não terminam aí. Diante das ameaças e tentativas de roubos e da disputa entre os grupos, a localização da imagem não é revelada. Só aparece nas ocasiões solenes. Embora nunca tenha sido uma católica fervorosa, Beatriz sabe o peso de sua posição e quer manter não só as tradições, mas também os desejos de seu pai, Antonio Martins, o Pitônio, o último guardião. Ele morreu na véspera do último Natal. Segundo Beatriz, ele tinha mágoa dos padres, devido à “expulsão” do santo.

## EXPULSÃO

A união da família Martins com a pequena imagem de madeira de São Benedito ocorre na década de 60. Na época, por uma interpretação das decisões do Concílio Vaticano II, que dentre outros tópicos propôs a modernização dos templos, várias imagens foram retiradas do altar e levadas para a sacristia.

Foi o que ocorreu na pequena igreja de Itaúnas, cujo padroeiro é São Sebastião. Sem lugar de destaque no altar, São Benedito foi levado para a sacristia. Seus devotos se revoltaram e consideraram o ato uma expulsão. Um deles era Andronimo Martins, delegado de Conceição da Barra, que retirou a imagem da igreja, após assinar um termo de compromisso e se tornou seu primeiro guardião. Desde então a missão vem sendo transferida para seus filhos e netos.

Na avaliação da família Martins, se a imagem for devolvida terá o mesmo destino de antes, a sacristia. O fato é considerado um desrespeito. “Temos muita fé neste São Benedito”, revela Beatriz, que hoje, ao contrário de sua infância, quer conhecer detalhadamente as tradições para transmiti-las. Em paralelo, prepara dois membros da família para assumir a missão: os primos Ian e Iane. Um deles será o futuro guardião.

## Polêmica

“Meu pai não perdoava a expulsão do santo. Antes de morrer, em dezembro do ano passado, me pediu para tomar conta da imagem e manter todas as tradições. É o que tenho feito”

**BEATRIZ MARTINS LIMA**, 41 ANOS, GUARDIÃ DE SÃO BENEDITO

“É preciso reconhecer a importância da família na guarda e na preservação da imagem, mas o santo pertence à comunidade e deve ser devolvido para a igreja local”

**JEFFERSON GONÇALVES CORREIA**, CIENTISTA SOCIAL E MEMBRO DA COMISSÃO ESTADUAL DE FOLCLORE



**DISPUTA.** Beatriz, com o santo, na apresentação do Ticumbi de Santa Clara. A preferência levou à polêmica com outros grupos

## Disputa começou após racha entre grupos de Ticumbi

### Guardiã da imagem propõe festa única para todos; sociólogo diz que santo deve voltar para a igreja

■ A disputa pela imagem de São Benedito, de Itaúnas, acompanha o racha entre os grupos de Ticumbi da região. Todos reverenciam o mesmo santo, mas apenas um deles está recebendo o apoio da família Martins e a presença da imagem durante as suas apresentações.

A atual guardiã do santo, Beatriz, explica que a imagem acompanha o Santa Clara por orientações de seu pai, Antonio Martins, o Pitônio, que tinha uma relação de amizade

com o coordenador do grupo, o senhor Caboclinho.

“Respeitamos todos os grupos, mas não concordamos com as disputas e as confusões. Se houver uma união entre os grupos, o santo poderá participar de uma única festa, para todos”, propõe Beatriz.

O cientista social e membro da Comissão Estadual de Folclore Jefferson Gonçalves Correia explica que o Bongado foi um dos primeiros bailes de congo da região. Como tinha a tradição de reverenciar o São Benedito de Itaúnas, acompanhou todas as mudanças da família Martins. Peregrinava até as capelas que eram construídas para o santo, inclusive no sertão, onde

realizava os bailes de congo em sua homenagem.

Há três anos o Bongado sofreu a primeira cisão, dando origem a um novo grupo, o Ticumbi de Itaúnas. Pouco depois, novo racha levou à criação do Ticumbi de Santa Clara. Todos, segundo Gonçalves, continuam reverenciando a mesma imagem.

“Os três grupos são originários da mesma raiz. Foram os devotos que se dividiram, não o santo. Portanto todos têm o mesmo direito de reverenciá-lo, independentemente do que pensa o guardião da imagem”, observa o cientista social. A solução para a disputa, na avaliação dele, seria a devolução da imagem para a igreja.

## Igreja garante estar pronta para receber santo de volta

### Imagem poderá ocupar uma capela já existente na cidade, dedicada ao próprio São Benedito

■ A Igreja Católica garante estar pronta para receber de volta a imagem de São Benedito, respeitando os desejos da paróquia local. De acordo com sua assessoria, em algumas comunidades houve uma interpretação equivocada das propostas do Concílio Vaticano II. Uma delas foi a retirada de todas as imagens do altar, mantendo somente a do padroeiro. Isso acabou gerando conflitos em alguns locais, como o que ocorreu em Itaúnas. Como na cidade o padroeiro é São Sebastião - e não haveria espaço de destaque para São Benedito no altar principal -, a solução apontada seria uma capela já existente na mesma cidade, dedicada a São Benedito.

### O alvo da disputa

■ A imagem de São Benedito de Itaúnas é pequena, negra, mede em torno de 40 centímetros e está guardada em um pequeno oratório de madeira. Seu peso total não chega a três quilos

■ Originalmente a imagem era toda preta, incluindo as vestes de São Benedito, e o

oratório era azul. Após uma restauração, as vestes de São Benedito foram pintadas de marrom, e o oratório passou a ser verde

■ Os relatos dos devotos revelam que a imagem foi um presente do Barão de Timbuí a uma escrava, que posteriormente a doou para a Igreja Católica

■ São Benedito foi “expulso” da Igreja de Itaúnas na década de 60, logo após o Concílio Vaticano II, que dentre outros pontos, propôs a modernização do altar. Alguns padres optaram por manter no local apenas o padroeiro, encaminhando para a sacristias as demais imagens

**VEJA NA WEB**  
Confira vídeos e fotos do Ticumbi e participe do fórum no [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)